

Ensinar a traduzir. Experiências de didática na Universidade de Turim e uma “modesta proposta” /133

*Paola Brusasco, Maria Cristina Caimotto e Aurelia Martelli*

Acréscimo de falas na dublagem para a língua inglesa de filmes de animação japoneses: uma análise de obras do Estúdio Ghibli /145

日本のアニメーション映画の英語吹き替え版におけるセリフの付け加えに関する研究—スタジオ・ジブリのアニメ作品の分析から

*Tamura Chihiro*

Considerações sobre a epístola A Pamáquio: sobre a melhor maneira de traduzir de São Jerônimo /167

*Tradução e revisão de Luciana Malacarne e Maria Cristina Martins*

A tradução literária no diálogo entre culturas e literaturas /179

*Iulia Leonárdovna Oboliénskaia*

## Apresentação

Neste número especial dos *Cadernos de Tradução*, apresentamos textos relativos à teoria e à prática de tradução, escritos por pesquisadores de várias línguas – alemão, espanhol, francês, italiano, japonês, latim e russo – e traduzidos por alunos ou professores do curso de Bacharelado em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo é contemplar textos teóricos ainda não traduzidos para o português que abordem diferentes temas e, ao mesmo tempo, divulgar o conhecimento e as reflexões produzidos em outras culturas e outros países.

Os *Cadernos* iniciam com a língua alemã, na voz da pesquisadora e tradutora Christiane Nord, traduzida por Cristiane Krause Kilian. No artigo *Lealdade em vez de fidelidade: proposta de uma tipologia funcional da tradução*, há muito citado pelos estudiosos da tradução, a teórica alemã discute as noções de fidelidade, equivalência e lealdade à luz de uma proposta funcional de tradução. Segundo sua concepção, “tradução ou translação é a produção de um texto na língua de chegada (LC) que considera a função textual relacionada a um texto de partida (TP) existente, sendo que essa relação é especificada de modo diferente, de acordo com o escopo da tradução (a função do texto de chegada (TC) pretendida ou exigida)”.

O texto de Estela Servente Lalane, *Contribuições da formação acadêmica à Tradução*, traduzido por Mariana Santana Duarte, aborda aspectos relacionados à formação do tradutor concernentes às fases de compreensão do texto de partida e de produção do texto de chegada. Nesse contexto, a autora enfoca aspectos relacionados à Terminologia e à revisão do texto traduzido. Em relação ao primeiro aspecto, a autora afirma que a Terminologia não apenas constitui um recurso em si mesmo, mas também representa uma ferramenta fundamental

para a tradução especializada. Sobre a revisão, destaca a importância do conhecimento da língua padrão e apresenta os diferentes níveis a serem considerados nesse processo: norma gráfica, norma morfosintática, norma léxico-semântica.

O texto de María José Hernández Guerrero, intitulado *Técnicas específicas da tradução jornalística* e traduzido por Grasielly Hanke Angeli, trata das técnicas específicas da tradução jornalística, área de estudo recente no âmbito da Tradução e que vem ganhando espaço, principalmente pela publicação de jornais em várias línguas em meio digital. A autora analisa esse tipo de tradução a partir das técnicas de tradução e indica que as mais frequentes nesses textos são: amplificação, compressão e elisão. A escolha dessas técnicas é funcional e está determinada pelas características dos gêneros jornalísticos e pelas exigências do contexto comunicativo.

Ainda no âmbito da língua espanhola, o texto *Aplicações das ferramentas web 2.0 e web 3.0 no campo da tradução e da terminologia nos âmbitos acadêmico e organizacional*, de Rosa Luna, cuja tradução ficou a cargo de Tainara Belusso da Silva, apresenta um tema inovador e atual ao tratar das aplicações das ferramentas Web 2.0 e Web 3.0 nos campos da Tradução e da Terminologia tanto em relação à formação de futuros tradutores como em relação aos profissionais da área da Tradução. A autora mostra que esses recursos supõem mudanças na didática de ensino de tradução bem como na atuação profissional.

No artigo intitulado *Ensino da tradução: em busca de um equilíbrio delicado*, traduzido por Jessica Bandeira e Pâmela Lima, a professora e tradutora Mathilde Fontanet, da Universidade de Genebra, aborda questões referentes à didática da Tradução no âmbito das disciplinas de “tradução argumentada” de sua universidade. Para tanto, a pesquisadora francófona se debruça sobre as qualidades necessárias para se tornar tradutor; além do conhecimento de suas línguas de trabalho, o aprendiz deve ser estimulado pelo professor a desenvolver bom senso, intuição, sensibilidade e inteligência gráfica, associando-os a rigor, lógica, criatividade e humildade. Fontanet também salienta os pontos que considera importantes para que a avaliação dos trabalhos efetuados pelos aprendizes de tradução seja formativa e que estes saibam “onde se situam suas falhas e seus pontos fortes”: precisão semântica, qualidade redacional, adequação à função e qualidade dos comentários.

Neste texto de grande importância para aqueles que atuam no âmbito da tradução jurídica – *A problemática da tradução jurídica: princípios e nuances* –, o teórico canadense Jean-Claude Gémar, aqui em tradução de Bruna Steffen, discorre sobre a problemática da Tradução aplicada ao texto jurídico. Para desenvolver esse tema, o autor explica o funcionamento da linguagem do Direito e elenca alguns dos problemas específicos à tradução dessa linguagem, como a noção de equivalência, que difere para o tradutor e para o jurista: aquele “visará à equivalência *linguística*” [...]. Este “buscará realizar a equivalência jurídica, pensando que, estando expresso o direito, a letra seguirá *ipso facto*”.

A tradução do terceiro artigo em língua francesa, *A qualidade da pesquisa em tradutologia: evoluir sempre*, foi feita por Alessandra da Silveira Bez, Camila Rocha de Moraes e Jorge André Silveira Pires. Nele o professor emérito da universidade Paris 3, Daniel Gile, apresenta sua visão da pesquisa em tradutologia. Neste texto, o renomado intérprete sugere alguns caminhos aos estudantes para o acesso e o desenvolvimento das atividades de pesquisa, tais como a desconstrução do mito da complexidade intrínseca da pesquisa e a organização no mestrado profissional, acadêmico e no doutorado. Além disso, Gile apresenta algumas propostas concretas para alcançar esses objetivos.

Ao discorrer sobre a tradução da chamada “literatura de consumo”, o professor e tradutor literário Valerio Fissore defende, em *Traduzir ou traduzir-se? Considerações sobre a tradução da “literatura de consumo”*, traduzido por Letícia de Abreu Rodrigues, a ideia de que “Cada texto caracteriza-se pela autoria e pela intenção do autor”. Pergunta-se se é viável estabelecer “uma distinção entre alta literatura e baixa literatura, em termos de diferentes modalidades tradutórias a serem adotadas em uma ou em outra”. Para sustentar sua reflexão, o teórico se serve de uma série de excertos de textos literários.

No artigo traduzido igualmente por Letícia de Abreu Rodrigues – *O papel da teoria na motivação e na justificativa das escolhas tradutórias no âmbito da tradução publicitária: quais normas ensinar* –, a professora da Universidade de Las Palmas de Gran Canaria Daniela Ventura discute questões relativas à tradução publicitária. Segundo a pesquisadora, esse tipo de tradução ainda não tem *status* de disciplina universitária, já que não despertou maior interesse dos teóricos da tradução. A autora defende também que só se podem atender adequadamente às exigências do mercado se o pesquisador e o docente ultrapassarem as fronteiras das teorias previstas pelos Estudos da Tradução e avançarem para outros horizontes disciplinares, adotando uma nova abordagem da tradução publicitária e de seu ensino no âmbito universitário.

O texto das tradutoras e professoras da Università degli Studi di Torino Paola Brusasco, Maria Cristina Caimotto e Aurelia Martelli – *Ensinar a traduzir. Experiências de didática na Universidade de Turim e uma “modesta proposta”* –, traduzido por Ariane Conceição Ribeiro Marques e Gabriela Nunes, aborda uma proposta de ensino de tradução do inglês para o italiano a partir de suas experiências na referida universidade. Considerando o contexto e as condições de ensino de tradução em seu país, as autoras relatam a experiência da realização de seminários de prática de tradução, nos quais buscam conciliar teoria e prática e tratam os diferentes aspectos implicados no processo tradutório – morfologia e estrutura sintagmática, léxico, sintaxe, competências culturais. Seu objetivo é melhorar a formação dos futuros tradutores do par de línguas tratado no texto.

A língua japonesa nos oferece um artigo sobre o *Acréscimo de Falas na Dublagem para a Língua Inglesa de Filmes de Animação Japoneses: uma análise de obras*

do *Estúdio Ghibli*, de autoria de Tamura Chihiro, em tradução de Andrei Cunha, Ariel de Oliveira, Guilherme Pedrosa, Ana Maria Pichini e Maria Luísa Vanik. A partir da comparação e da análise das dublagens em inglês de três filmes japoneses e suas versões originais, o autor reflete sobre o processo tradutório, embasado na teoria da tradução audiovisual e na teoria da comunicação intercultural, propondo categorias para explicar o acréscimo de falas na dublagem dos filmes de animação japoneses, os quais, segundo ele, cumprem variadas funções.

A professora Maria Cristina Martins e a aluna e bolsista Luciana Malacarne traduziram o texto de São Jerônimo *Ad Pammachium: de optimo genere interpretandi* (*A Pamáquio: sobre a melhor maneira de traduzir*), no qual ele se defende das acusações de ser um mau tradutor. Neste texto, o autor faz reflexões sobre aspectos implicados no processo de tradução, entre eles, a tradução pelo sentido e a tradução palavra por palavra e as técnicas tradutórias de ampliação e omissão. Além da tradução, as tradutoras apresentam uma breve biografia de São Jerônimo e o contexto de produção desse texto.

Como representante da língua russa, temos o texto *A tradução literária no diálogo entre culturas e literaturas*, de Iulia Leonárdovna Oboliénskaia, efetuada por Denise Sales e Rodrigo Garay. A autora revela a importância da tradução literária tanto para a divulgação de determinada literatura nacional e sua cultura como para o sistema literário de recepção da tradução. Conforme as palavras da própria autora, “Ela [a tradução] dá ao texto original uma nova medida, introduz esse texto em outro sistema cultural, no qual existem outras orientações e “eixos de coordenadas”, e a própria tradução adquire, nesse novo sistema de coordenadas, uma vida completamente independente, nem sempre parecida com a vida do original”. Segundo a autora, a tradução literária pode ser comparada à execução de uma obra musical, em que a partitura é única e jamais muda, embora esteja sempre aberta a uma nova leitura por parte de um novo regente ou músico. O tradutor, assim como o maestro, “*muda o instrumento*, ou seja, ele toca a obra em outra língua”.

Esperamos que essa coletânea – que oferece reflexões tanto sobre o processo quanto sobre o produto da Tradução, a partir de variados referenciais teóricos – seja reveladora dos distintos olhares possíveis sobre a tradução em contextos culturais tão diferentes quanto o Japão e o Canadá, passando pela Rússia, pelos países da Europa Ocidental e pela América Latina. Do mesmo modo, almejamos que ela seja útil tanto aos professores como aos estudantes de Tradução, assim como aos tradutores profissionais, ao oferecer subsídios para uma reflexão aprofundada sobre o fazer tradutório.

Cleci Regina Bevilacqua e Patrícia Chittoni Ramos Reuillard

## Lealdade em vez de fidelidade: proposta de uma tipologia funcional da tradução

Christiane Nord<sup>1</sup>

Tradução de Cristiane Krause Kilian<sup>2</sup>

Revisão de Luciane Leipnitz e Renan Lazzarin<sup>3</sup>

### O modelo e a sua representação

Como introdução, uma pequena história:

“Vão”, disse o velho mestre aos seus cinco aprendizes preferidos, quando sentiu que sua hora se aproximava, “e façam uma imagem de mim, que me mostre como eu realmente sou. E quem criar a imagem mais fiel será o meu sucessor, pois este terá compreendido o segredo da representação.”

E assim, os aprendizes puseram-se a trabalhar com dedicação. O primeiro pegou um simples pedaço de carvão e, com alguns traços, pôs no papel um desenho que mostrava o seu mestre trabalhando: movimento e entusiasmo e, ao mesmo tempo, concentração extrema. A segunda pintou com pincéis e tintas um retrato do mestre, no qual expôs todo o amor e a admiração que cultivava por ele. O terceiro criou um busto de bronze que um dia refletiria em um museu a fama do mestre. A quarta, muito perspicaz, fotografou o velho homem, sem que este a percebesse, enquanto estava à janela, perdido em seus pensamentos e contemplando o florido jardim; posteriormente ampliou a foto para o tamanho natural. O quinto, no entanto, pegou alguns tubos de tinta já usados, uma mecha de cabelos brancos e um chapéu de feltro amassado do venerado mestre e dispôs tudo de forma extremamente original em uma

<sup>1</sup> Traduzido a partir do texto “Loyalität statt Treue: Vorschläge zu einer funktionalen Übersetzungstypologie”, publicado inicialmente em *Lebende Sprachen* 34 (1989), de Gruyter, p. 100-105. Traduzido a partir da publicação em Nord, Christiane (2011) *Funktionsgerechtigkeit und Loyalität: Theorie, Methode und Didaktik des funktionalen Übersetzens*. Berlin: Frank & Timme, p. 11-27.

<sup>2</sup> Pesquisadora do Grupo Termisul, UFRGS, bolsista DTII - FAPERGS, junto à Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal da Paraíba; aluno do Curso de Bacharelado em Letras - Tradução, Alemão.